

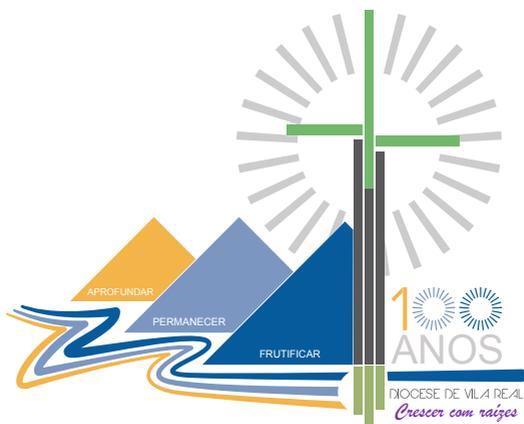
Permanecer Unidos
em

Crista



APROFUNDAR
PERMANECER
SIGNIFICAR

PLANO PASTORAL
Diocese de Vila Real
2021/2022



Triénio do centenário

Diocese de Vila Real

2020/21 - Aprofundar as Raízes

2021/22 - Permanecer Unidos em Cristo

2022/23 - Frutificar com Alegria



Apresentação

O Plano de Pastoral da diocese de Vila Real para o ano 2021-2022 é o instrumento orientador da vida da diocese e da ação concreta das instituições que dela fazem parte. Ele representa também um sinal da consciência de que constituímos a mesma Igreja, caminhamos juntos e assumimos uma missão comum. Em tempos de maior incerteza, dispersão e individualismo, como são estes em que vivemos, tem enorme importância e significado saber que, enquanto cristãos e membros desta Igreja Local, não estamos sós mas partilhamos sonhos e preocupações, temos projetos comuns, orientações claras e objetivos definidos.

O próximo ano pastoral, a iniciar após o verão, auguramos que seja o da progressiva superação da pandemia, o que se traduzirá na vida da Igreja num grande esforço para reativar a vida das comunidades cristãs. Requer-se de todos, clero e leigos, famílias, jovens e adultos, um forte empenhamento na dinamização da vida eclesial em todas as suas expressões. Do retomar da participação nas eucaristias à atividade da catequese e de grupos e movimentos, tudo vai necessitar de um maior compromisso e entusiasmo de todos.

A celebração do centenário da diocese de Vila Real estará no centro das nossas preocupações e dará um brilho especial ao próximo ano. As várias iniciativas previstas no programa preparado pela Comissão do Centenário procurarão assinalar condignamente a efeméride e favorecer o crescimento da consciência de ser diocese, de pertença a esta Igreja Local. Desta forma faremos jus ao lema geral - "Crescer com raízes", a desenvolver num segundo andamento inspirado pelo título - "Permanecer unidos em Cristo". Como ramos unidos à videira, é indispensável reforçar a nossa união com Cristo e com os irmãos porque só desta forma poderemos dar frutos de verdadeira renovação e viver este ano jubilar em alegria plena.



Em comunhão com toda a Igreja que, de acordo com a proposta do Papa Francisco, está a viver o Ano da Família Amoris Laetitia, o próximo ano pastoral terá no acompanhamento das famílias um objetivo importante. Apesar do grande trabalho feito nos últimos anos por vários movimentos e comunidades no apoio à família, é necessário dar novos passos em frente relativamente à descoberta do valor do matrimónio, à preparação dos noivos, ao acompanhamento de casais e famílias, dando especial atenção às “famílias feridas”. Com a coordenação e apoio do Secretariado Diocesano e a participação dos casais sensibilizados para esta causa, estou certo que belas iniciativas começarão a surgir, fundamentais para ajudar as famílias do presente e do futuro.

A geração mais jovem, tão afetada neste período de pandemia, terá no próximo ano um grande desafio: a preparação da Jornada Mundial da Juventude que terá lugar em 2023. A nível do país, a estrutura organizativa já está em funcionamento, mas é indispensável que, a partir de agora, os jovens se associem aos grupos das paróquias, arciprestados e aos vários movimentos de juventude para preparem a sua participação na JMJ, bem como o acolhimento dos jovens da Europa e do mundo que virão até nós.

Finalmente, no próximo ano vai destacar-se a palavra Sinodalidade. A Igreja por natureza é comunhão mas precisa de o exprimir num estilo cada vez mais sinodal, traduzido na capacidade de caminhar em conjunto, de ser um espaço onde se experimenta e cultiva o diálogo, a partilha e a corresponsabilidade. Nesse sentido o Papa Francisco convocou para 2023 um Sínodo dos Bispos sobre o tema: «Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão», manifestando o desejo de que na parte final deste ano e no próximo seja feita uma grande reflexão sobre este assunto a nível das dioceses, países e continentes. Como Igreja diocesana queremos aproveitar esta oportunidade para refletir e dar passos concretos na construção da Igreja do futuro cada vez mais fiel ao espírito de Jesus Cristo.



Estes objetivos e projetos só poderão ser alcançados com a colaboração e o compromisso de todos e de cada um, sem esquecer a oração. Sem a ajuda de Deus, a força e a iluminação do seu Espírito, dificilmente seriam alcançáveis. Pedimos, por isso, a proteção divina e a intercessão de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da diocese de Vila Real, para que o próximo ano pastoral seja abençoado.

+António Augusto de Oliveira Azevedo
Bispo de Vila Real





Plano Pastoral para o ano de 2021/2022:

Permanecer Unidos em Cristo

Introdução

Erigida a 20 de abril de 1922, pelo Papa Pio XI através da bula *Apostolica Praedecessorum Nostrarum sollicitudo*, a nossa diocese comemora o seu primeiro centenário. Somos povo de Deus em festa, com júbilo, gratidão e esperança.

Qual árvore frondosa, irrigada nas fontes da salvação, somos chamados a crescer com raízes profundas, enxertados no tronco que é Cristo para dar frutos em abundância. Esta consciência eclesial de crescer com raízes configura um caminho já iniciado e distribuído por três anos:

- Aprofundar as raízes (2020/21)
- Permanecer unidos em Cristo (2021/22)
- Frutificar com alegria (2022/23)

A situação pandémica que estamos a viver foi uma espécie de vendaval que agitou a árvore desde as raízes. Como nos disse o Papa Francisco, a tempestade veio açoitá-la a nossa frágil embarcação gerando medos e incertezas. Todavia, como nos foi prometido, vai conosco o Mestre e, como sempre, só Ele nos traz a serenidade e a confiança. É à sua voz que nos entregamos e remamos no mar agitado da nossa história.

É, pois, com o lema “permanecer unidos em Cristo” que celebramos o ano jubilar do centenário. Trata-se de uma convicção profunda e de um convite a honrar constantemente.

¹ Cf. Francisco, *Momento extraordinário de oração em tempo de pandemia*, 27 de março de 2020.



Ícone Bíblico

Neste ano pastoral, somos guiados pelo texto bíblico do Evangelho de S. João, “Eu sou a videira verdadeira” (Jo 15, 1-17).

a) A videira e os ramos

O tema da videira e dos ramos faz parte do grande testamento de Jesus (Jo 13-17): um discurso de despedida, vivido à mesa, num clima caloroso de grande intimidade. Os discípulos são “amigos”, e não “servos”, a quem Jesus abre o coração e dá a conhecer o mistério mais íntimo do seu ministério e identidade: a sua relação com Deus Pai.

A videira e os ramos falam de vínculo, relacionamento fecundo, mas em certo sentido também de interdependência. O cacho de uvas, de facto, não está preso à videira, mas aos ramos. Os ramos podem dar fruto na medida em que estão agarrados à videira, nas raízes às quais o Pai não falta com o seu cuidado, para que Jesus, a videira, dê aos ramos uma seiva prodigiosa.

À semelhança do povo de Israel, nós, “videira brava”, carecemos de uma enxertia em “a videira, a verdadeira” que é Jesus. A Sua Palavra realiza em nós uma poda, uma limpeza regeneradora.



b) A poda como visão pastoral

“Cortar” e “podar” são duas operações que regem a vida e o ministério dos discípulos ligados a Cristo Videira. Podem sugerir uma espécie de purificação e aprimoramento de toda a nossa prática eclesial.

O agricultor experiente sabe que a poda qualifica o fruto da videira: o cacho de uvas ficará mais suculento, mais generoso, tornará o vinho ainda mais perfumado e saboroso, porque, como diz a passagem do Evangelho das bodas de Caná (Jo 2,1-11), o “vinho bom” (belo, na etimologia grega) é servido no final, e de facto, no final haverá uma ceia, uma última ceia, com um vinho especial, o Sangue de Cristo, o seu último cálice que inaugura uma comunidade.

A poda, portanto, é um gesto que corresponde a uma visão. É uma operação de discernimento. Retiram-se as atividades não tanto porque já não as possamos realizar, mas para darmos melhores frutos, para que se sirva realmente um bom vinho no final, vencendo o constrangimento da constatação: “Não têm vinho”.



c) Permanecer unidos em Cristo

A videira, a verdadeira, que é Jesus, está agora plantada no meio de nós. E nós podemos ser os Seus ramos, enxertados n'Ele, e dar assim uvas boas e doces, fruto bom e belo. Basta, para tanto, «permanecer» n'Ele e deixar a Sua vida, a Sua seiva, vivificar os ramos.

Trata-se, para nós, de permanecer em Jesus, como Ele permanece em nós (João 15,4) pois veio habitar em nós e nós somos chamados a habitar n'Ele. É Jesus o único indispensável para que haja fruto: «Sem mim, nada podeis fazer» (João 15,5). Só assim, nutridos pela Palavra de Deus, pela vida de Deus, que corre na Videira e nos seus ramos, daremos fruto abundante, que é a missão.

Perseverando em Cristo, somos irmãos. A fraternidade também significa permanecer, ficar, parar, fruir da presença do irmão, mesmo que seja diferente, despojar-se da ideologia e colocar-se em Cristo. O discípulo descobre que o serviço não é servidão, o compromisso é um jugo leve, uma responsabilidade partilhada, porque o primeiro a suportá-los é Jesus.

A amizade com Jesus liberta da síndrome dos resultados ou da busca do consenso. O discípulo descobre que a meta não é quantificada principalmente em balanços: quantas comunhões? Quantas confirmações? Quantos jovens? Quantos batismos? Os números são sempre úteis para nós, mas não falam da alegria plena de que fala Jesus.



d) Na alegria de Cristo ressuscitado

A alegria de Jesus é cheia, cheia como o cálice a beber na Última Ceia, como a história que se desenrola, como a plenitude dos tempos, para quem vive agora, por antecipação, o futuro destino de plenitude.

A morte e o fracasso fazem parte integrante da vida de Jesus e da nossa. Mas, não são a última palavra. Essa, é Jesus ressuscitado. Na fé, podemos experimentar a alegria que não depende de resultados pastorais, mas do facto de vivermos relações plenas, verdadeiras, autênticas, belas, significativas, cheirosas ... sim, perfumadas como uma bela taça de vinho rubi, a cor do Sangue de Cristo, o preço da salvação.

A Igreja de Cristo é lugar onde nos reunimos, para repartir e saborear o pão e o vinho da alegria e recuperar a energia para partir novamente ao encontro dos irmãos.



Enquadramento Pastoral

1. Caminho percorrido

O programa pastoral do triénio 2020/2023, designado “crescer com raízes” já nos permitiu “aprofundar as raízes” durante o ano de 2020/21.

Vivido em condições adversas, devido à pandemia da COVID - 19, não foi possível cumprir todos os objetivos a que nos propusemos.

Apesar disso, foram dados passos na preparação do centenário com a evocação dos primeiros bispos, D. João Evangelista de Lima Vidal e D. António Valente da Fonseca, os pastores dos primeiros 45 anos, que muniram a diocese das suas estruturas principais, num contexto histórico particular que o I Colóquio (Do Reino à República. Uma nova Igreja num país em transformação) ajudou a compreender. Aprofundamos algumas temáticas importantes: a catequese, o papel dos movimentos eclesiais e a receção do Concílio Vaticano II. Podemos perceber como neste território se formou uma Igreja viva e atuante.

Até pelas circunstâncias pandémicas, os meios digitais foram valorizados como nunca o havíamos feito. Houve práticas úteis e inovadoras e, ganhamos nova consciência de que, com criatividade e sentido crítico, se abre um caminho de futuro.

O cuidado pela casa comum e a ecologia integral foram objeto de debate, formação e intervenção a vários níveis. Um momento alto foi o dia da diocese com a conferência sobre “Laudato sì - Viver a vocação de guardiões da obra de Deus em Vila Real”, que nos deixou muitos desafios para prosseguir por esta via.



2. Um novo ano pastoral

O ano pastoral 2021/22 será marcado pelo centésimo aniversário da criação da diocese, que ocorre a 20 de abril de 2022. Este dia estará no centro de um conjunto de celebrações e efemérides que darão rosto ao ano jubilar que decorrerá de 8 de dezembro de 2021 até à mesma data de 2022. A data impunha-se por ser o dia da Imaculada Conceição, a nossa padroeira. De Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja aprendemos a ser filhos de Deus, discípulos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo e a ela nos consagramos.

As comemorações dizem respeito a todos. São, sem dúvida, um marco para a diocese no seu conjunto, para todo o povo de Deus, nas várias gerações, em todos os lugares e recantos. Vivem-se dentro dos templos e nos espaços públicos. Pela sua dimensão cultural incluem os crentes e os não crentes.

O programa do centenário será objeto de publicação própria e divulgado oportunamente.

O ano da Família/*Amoris laetitia* iniciado a 19 de março de 2021 e que se prolonga até junho de 2022, dentro do qual ainda celebramos o ano de São José até ao dia 8 de dezembro de 2021, em conjugação com a preparação da Jornada Mundial da Juventude, levam-nos a fazer uma aposta pastoral mais concreta: acompanhar as famílias e os jovens.

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida dá-nos as orientações principais que vão sendo atualizadas. Adaptando-as à nossa realidade, seguimos ao ritmo da Igreja universal.

² <http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/pt.html>



O Papa Francisco convocou o Sínodo dos Bispos sobre a temática “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. A indicação do Papa, “a sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio” torna-se uma referência fundamental para o modo de viver em Igreja.

O processo inicia-se nas Igrejas particulares, de outubro de 2021 até abril de 2022. Seguir-se-á a nível continental e depois o Sínodo dos Bispos em outubro de 2023.

Assim, a partir de 17 de outubro de 2021, seremos convocados para um trabalho de consulta, formação e reflexão que deverá envolver toda a diocese. Decisivos serão os Conselhos Presbiterais e Pastorais e também os arciprestados, paróquias, secretariados e movimentos, entre outros.

3. O lema anual: permanecer unidos em Cristo

No nosso itinerário, à volta da árvore, começamos por “aprofundar as raízes”. Centremo-nos agora no tronco. Simbolicamente, o tronco é Cristo, o Alfa e o Ômega, princípio e fim da nossa fé.

Partimos da sugestiva alegoria da videira que Jesus apresenta através do Evangelista S. João: “Eu sou a videira e vós sois os ramos”, que é o ícone e pórtico do nosso plano. Sobressai assim o lema deste ano: “permanecer unidos em Cristo”. Constitui uma realidade que brota do Batismo, fortalecida na Confirmação e alimentada na Eucaristia. É a condição essencial do cristão e da Igreja.



4. Objetivos e propostas

Formulámos três objetivos para o novo ano pastoral:

- Celebrar o centenário da Diocese em espírito jubilar;
- Acompanhar as famílias e os jovens;
- Cultivar a sinodalidade.

Para cada um deles, apontamos o alcance e algumas propostas concretas, apelando à iniciativa e criatividade de todos para a sua adaptação a cada realidade.

4.1. Celebrar o centenário da Diocese em espírito jubilar

Segundo a Bíblia, os jubileus aconteciam de cinquenta em cinquenta anos e serviam para recordar, de maneira especial, que Deus é o Senhor de tudo; que os bens deste mundo são para todos, e não apenas para alguns; e que é preciso converter-se, para viver em plenitude o plano de Deus (cf. Lev 25, 2-10). Dessa tradição bíblica nasceram os jubileus da era cristã, especialmente desde 1300, passando, a partir de 1470, a ser celebrados de 25 em 25 anos.

Mantemos o costume de fazer celebrações depois de 25, 50, 75 ou 100 anos de um acontecimento. Quando se trata de um centenário, maior é a festa. Se é uma diocese que celebra o seu centenário de criação, consideramos estar diante de um jubileu especial.



A nossa diocese foi criada, pelo Papa Pio XI (1922-1939), no dia 20 de abril, quinta-feira a seguir à Páscoa de 1922. O dia do centésimo aniversário ocorre na quarta-feira dentro da Oitava Páscoa que traz para o centro da celebração litúrgica da Igreja o mistério da Ressurreição de Jesus Cristo como se fosse um único dia - "o dia que o Senhor fez para nós!". É muito significativo este facto porque sublinha ainda mais o espírito pascal da génese da comunidade cristã.

Colocado no centro, o dia do centenário, insere-se perfeitamente no ano jubilar que terá início a 8 de dezembro de 2021. Nossa Senhora da Conceição é a padroeira da diocese. Atravessando a Porta Santa da Catedral, com Maria, aprendemos a ser discípulos de Jesus Cristo, a ela nos consagramos e peregrinamos como povo santo de Deus. Um ano depois, 8 de dezembro de 2022, na conclusão do ano jubilar, cantaremos de novo o Magnificat, pelas maravilhas que o Senhor faz por nós, reafirmando a nossa confiança na companhia da Mãe da Esperança.

Um ano inteiro vivido na Igreja mãe, nos arciprestados, nas comunidades, em cada família, em cada coração. É o ano jubilar, isto é, o tempo para recordar que Deus é o Senhor de tudo e que é necessária a conversão, para vivermos em plenitude o plano de Deus.

Além disso, o centenário é de todos. A Igreja está no mundo, insere-se numa realidade geográfica, social e cultural concreta, relaciona-se com toda a comunidade humana, busca o bem comum. Por isso, as comemorações também são de todas as estruturas do Estado e da sociedade, das autarquias, das associações e dos cidadãos. É, pois, numa total abertura de dar e receber, que vivemos os 100 anos da diocese.



Propostas:

- A. Organizar peregrinações jubilares (paróquias, arceprestados...);
- B. Programar a participação nos eventos culturais (concertos, exposição, palestras e colóquios...);
- C. Participar ou acompanhar momentos celebrativos mais importantes (dia do centenário, abertura e encerramento...)

4.2. Acompanhar as famílias e os jovens

Alegramo-nos com as nossas famílias: a felicidade de viver em família, de acolher os filhos, de os ver crescer; os sonhos e projetos que as animam; a sua tenacidade e espírito de sacrifício; a solidariedade e compromisso social que demonstram.

Queremos partilhar as suas dores: preocupações dos pais e avós pelo futuro de filhos e netos, tanto do ponto de vista profissional como humano e espiritual; dificuldades de tantas famílias fragilizadas, separadas, com filhos em grande sofrimento. A pandemia veio manifestar e agravar as vulnerabilidades: pobreza, solidão, desemprego...

Como são as nossas famílias? Existe já, entre nós, alguma diversidade pelas influências de outras culturas. Não esquecemos as famílias recompostas e monoparentais.

³ Pio XI foi eleito Papa a 6 de fevereiro de 1922. Elaborou uma "teologia para a vida", aprofundando os grandes problemas de ordem moral e social. Os "quatro pilares" são as temáticas das suas encíclicas mais importantes: a educação cristã, o sacramento do Matrimónio, a doutrina social da Igreja e o sacerdócio. Teve como lema do seu pontificado "a Paz de Cristo no Reino de Cristo".



Pensamos em todas as famílias que querem viver a fé em Jesus Cristo na sua real situação, sem as julgar, conscientes das suas dificuldades e dramas que algumas atravessam.

Acompanhar as famílias é tarefa de todos nós. Algumas podem pensar que a sua situação pessoal não corresponde à definição de família católica ideal. Mas não existem famílias ideais! Por isso, abstenhamo-nos de julgar. O nosso acolhimento deve ser fraterno e benevolente, propondo a cada pessoa um caminho adaptado. Para isso, todos os agentes pastorais precisam de formação para saber acolher e acompanhar.

A pastoral de jovens é uma prioridade. O seu foco não pode ser apenas o de preparar os cristãos de amanhã! Isso será possível se os ajudarmos hoje a tecer uma relação pessoal com Cristo ressuscitado, a viverem uma caridade inventiva e serem discípulos missionários.

Propostas

- A. Reflexão sobre os objetivos fundamentais e linhas gerais de atuação para a pastoral familiar dos próximos anos, à luz da *Amoris Laetitia*;
- B. Constituir equipas arceprestais da pastoral da família;
- C. Preparar os noivos para o sacramento do Matrimónio;
- D. Amparar os casais novos;
- E. Acompanhar as famílias em situação difícil (situações de fragilidade ou imperfeição);
- F. Celebrar dias especiais (Dia do pai, da mãe, da família, dos namorados, dos avós...);
- G. Sensibilizar as comunidades para uma cultura de promoção da vida humana e da dignidade da pessoa;
- H. Envolver os movimentos de espiritualidade familiar ;
- I. Continuar a preparar com os jovens a JMJ-2023



4.3. Cultivar a sinodalidade

Sinodalidade é a matriz e estilo que o papa Francisco quer imprimir na Igreja. Sinodalidade significa andar juntos por uma mesma estrada, momento de encontro, de diálogo, de assembleia com a finalidade de criar sintonia em torno de decisões a serem tomadas. Ela não acontece sem a comunhão. A sinodalidade é o aspecto visível da comunhão.

A sinodalidade, mais do que um método, deve ser a vida regular da Igreja, como Povo de Deus que está embrenhado no dia-a-dia da sua Igreja como vivência ativa da sua vocação cristã. Daí ser necessário que as estruturas - paróquias, arciprestados e diocese vivam esta dinâmica e estilo. Neste ano Pastoral, somos desafiados pelo Papa Francisco a desencadear este processo de renovação, comunhão, inclusão e envolvimento eclesial.

“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles” (Mt 18,20)”. O Concílio Vaticano II desenvolveu uma eclesiologia de comunhão que a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium também sugere no nº 31: “O Bispo deve favorecer sempre a comunhão missionária na sua Igreja diocesana, seguindo o ideal das primeiras comunidades cristãs, em que os crentes tinham um só coração e uma só alma... na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, deverá estimular e procurar o amadurecimento dos organismos de participação propostos...o objetivo destes processos participativos não há-de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos.”

Que o programa “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”, expressão do sonho do papa Francisco, nos permita dar passos neste caminho eclesial, como estilo novo de Igreja renovada, envolvida e sinal de comunhão.



Propostas

- A. Escolher a sinodalidade como o modo normal de ser igreja.
- B. Valorizar a dimensão sinodal em todos os níveis e processos: órgãos colegiais diocesanos (Conselho Presbiteral e Conselho Diocesano de Pastoral); secretariados diocesanos; movimentos eclesiais; arciprestados; paróquias, comunidades de base e grupos eclesiais.
- C. Fomentar a constituição de conselhos/assembleias pastorais nas paróquias, dando-lhes formação adequada.

Conclusão

Os três objetivos propostos conjugam-se harmoniosamente e desenvolvem o nosso lema anual: permanecer unidos em Cristo.

As propostas diocesanas foram elaboradas a partir da reflexão e sugestões apresentadas em vários conselhos, nomeadamente no Conselho de Presbíteros e no Conselho Diocesano de Pastoral, que representam a diocese no seu conjunto.

Colocamo-las agora nas mãos de todos para que inspirem, com criatividade e compromisso, a nossa vida comunitária.

No marco dos 100 anos da nossa Diocese, em jubilosa esperança, fixamos os nossos olhos em "Cristo, ontem, hoje e sempre". Que a seiva vivificante de Cristo, a verdadeira videira, nos torne ramos vivos e fecundos.

A Equipa da Coordenação Pastoral



Anotações...





Programação

SETEMBRO'21

- 2/5 - Seminário de Formação para a Missão - Leiria (DNPJ)
- 4 - Conselho Regional (CNE)
- 5 - Romaria arciprestal do Baixo Tâmega a Nossa Senhora da Graça
- 8 - Assembleia das Equipas Arciprestais da Pastoral Familiar (on-line)
- 15 - REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 22 - Formação presencial e on-line "Ser Catequista" (Douro II)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 25 - Dia Mundial do Migrante e Refugiado
- 27 - Dia Nacional do Idoso
- 29 - REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS
- 29 - Formação presencial e on-line "Ser Catequista" (Douro II)



OUTUBRO'21

1/31 - Mês Missionário

5 - DIA DIOCESANO DE CATEQUISTAS (SDEC) - on-line

6 - Formação presencial e on-line “Ser Catequista” (Douro II)

6 - CONSELHO PRESBITERAL

7 - Recolção mensal do Clero (VEC)

9 - CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

9 - Peregrinação arciprestal do Baixo Tâmega à Sé de Braga

13 - Formação presencial e on-line “Ser Catequista” (Douro II)

15 - Centenário: O episcopado de D. António Cardoso Cunha
(Conferência de D. Manuel Linda, Bispo do Porto)

17 - ABERTURA DO SÍNODO, A NÍVEL DIOCESANO

17/24 - Semana Nacional da Educação Cristã

18 - Dia do médico (AMPC - Núcleo de Vila Real)

20 - Formação presencial e on-line “Ser Catequista” (Douro II)

22 - Encontro de Casais Novos (que frequentaram o CPM 2021) - on-line.

23 - Dia JMJ (JUV)

23/24 - Jornadas Nacionais de Catequistas

24 - Dia Mundial das Missões

27 - Formação presencial e on-line “Ser Catequista” (Douro II)

29 - Painel presencial e on-line sobre a temática do luto (SDPF)

31 - Início da Semana dos Seminários



NOVEMBRO'21

31 out/7 - Semana dos Seminários

1/30 - Mês das Almas

1 - SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS (Sé, 12h00)

2 - COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS (Sé, 18h30)

4 - Recoleção mensal do Clero (VEC)

12 - Centenário: História do Seminário de Vila Real, Seminário, 21h00

14 - Instituição de Leitores, Sé, 12h00

14 - Dia Mundial dos Pobres

21 - Dia Mundial da Juventude (nas Igrejas Locais)

21 - FESTA DE CRISTO REI, SENHOR DO UNIVERSO (Sé, 12h00)

23 - Dia JMJ (JUV)

24 - ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DA CATEDRAL (Sé, 18h30)

28 - Jornada arciprestal de liturgia do Baixo Tâmega (?)

DEZEMBRO'21

2 - Recoleção mensal do Clero (VEC)

4 - Encontro arciprestal de catequistas do Douro II (Murça)

8 - SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO: INÍCIO DO ANO
JUBILAR E ABERTURA DA PORTA SANTA (Sé, 16h00)

23 - Dia JMJ (JUV)

25 - SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR. MISSA DA NOITE (Sé, 00h00)

25 - SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR. MISSA DO DIA (Sé, 12h00)

27 - FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA - Reinício da Peregrinação da
Sagrada Família (SDPF)



JANEIRO'22

- 1** - SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (Sé, 12h00)
- 2** - EPIFANIA DO SENHOR (Sé, 12h00)
- 2** - Infância Missionária
- 5** - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 6** - Formação pastoral do Clero, Carmo (VEC)
- 14** - Centenário: A ação sócio caritativa na diocese de Vila Real
- 14** - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 15** - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 21** - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 23** - Domingo da Palavra de Deus
- 23** - Dia JMJ (JUV)
- 24/28** - Retiro do Clero (VEC)
- 28** - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega



FEVEREIRO '22

- 2** - FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR - Dia do Consagrado (Sé, 18h30)
- 2** - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 4** - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 6** - Dia da Universidade Católica
- 9** - REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 10** - EUACRISTIA E PROCISSÃO DE VELAS (Vila Real: Santuário de Nossa Senhora de Lurdes, 18h30)
- 11** - EUACRISTIA E BENÇÃO DOS DOENTES (Vila Real: Santuário de Nossa Senhora de Lurdes, 18h30). Dia Mundial do Doente (SDPS)
- 11** - Centenário: Os novos movimentos laicais na diocese de Vila Real (local a designar), 21h00
- 11** - Serão arciprestal da catequese do Baixo Tâmega
- 16** - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão do Douro II
- 23** - REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS
- 23** - Dia JMJ (JUV)
- 28** - Recoleção arciprestal de catequistas do Douro II (Alijó)



MARÇO'22

1/31 - Mês de São José

2 - EUCARISTIA E IMPOSIÇÃO DAS CINZAS (Sé, 18h30)

6 - Dia da Caritas

11 - Centenário: Presença de congregações religiosas na diocese de Vila Real (local a designar), 21h00

13 - EUCARISTIA DO 9º ANIV. DA ELEIÇÃO DO PAPA FRANCISCO (Sé, 18h30)

16 - CONSELHO PRESBITERAL

17 - Painel: "Permanecer Unidos na Fragilidade da Pessoa Idosa"
(AMCP- Núcleo de Vila Real)

19 - Solenidade de S. José, Esposo de Maria - Dia do Pai

19 - CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

23 - Dia JMJ (JUV)



ABRIL '22

- Encontro Nacional dos Secretariados da Catequese (Vila Real)
- 10** - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DA PAIXÃO (início da celebração e bênção dos ramos na igreja da Misericórdia e procissão para a Sé) (igreja da Misericórdia, 11h30)

14 - MISSA CRISMAL (Sé, 10h00)

TRÍDUO PASCAL

14 - MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR (Sé, 17h30)

15 - CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR (Sé, 15h00)

16 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR -VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA (Sé, 21h30)

17 - DOMINGO PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (Sé, 12h00)

20 - EUCARISTIA DE AÇÃO DE GRAÇAS PELO 100.º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA DIOCESE. CELEBRAÇÃO JUBILAR E CONCERTO DE ÓRGÃO (Sé, 16h00)

23 - II Colóquio do Centenário da Diocese: A fundação da Diocese de Vila Real - Vila Real (9h30-16h30)

23 - Dia JMJ (JUV)

23 - Jornada Arciprestal de Catequistas do Baixo Tâmega

29 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)

30 - Concerto Estreia “Missa Solene” (Sé)



MAIO'22

1/31 - Mês de Maria

1/8 - Semana das Vocações

1 - Dia da Mãe

5 - Recoleção mensal do Clero (VEC)

6 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)

8 - INSTITUIÇÃO EM MINISTÉRIOS LAICAIS (Sé, 12h00)

8 - Encontro vocacional do Douro II (Alijó)

11 - REUNIÃO DE ARCIPRESTES

13 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)

15/22 - Semana da Vida

15 - DIA DIOCESANO DA FAMÍLIA (SDPF)

20 - Centenário: Capelães militares em Chaves e Vila Real

20 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)

23 - Dia JMJ (JUV)

25 - CONSELHO PRESBITERAL

27 - REUNIÃO DOS SECRETARIADOS

27 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 21h00)

28 - CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

28 - Encontro CPM de noivos do Centro I (Vila Real, 15h00)

29 - Peregrinação arciprestal do Baixo Tâmega a N^a Sr.^a da Graça

29 - Encontro arciprestal de famílias do Douro II (N^a Sr.^a da Cunha, Alijó)



JUNHO'22

- 1/30 - Mês do Sagrado Coração de Jesus
- 5 - SOLENIDADE DO PENTECOSTES. DIA DA DIOCESE
- 5 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)
- 12 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)
- 16 - SOLENIDADE DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (Sé, 17h00)
- 17 - Centenário: Figuras do presbiterado vila-realense
- 19 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)
- 22/26 - X Encontro Mundial das Famílias (Roma e dioceses)
- 23 - Dia JMJ (JUV)
- 24 - SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E DE ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES
- 26 - Encontro CPM de noivos do Douro II (Alijó)

JULHO'22

- 3 - ORDENAÇÕES (Sé, 17h00)
- 18 - Festa de S. Bartolomeu dos Mártires
- 20/24 - Acampamento km 11" (JUV)
- 23 - Dia JMJ (JUV)

AGOSTO'22

- 12 e 13 - Peregrinação do Migrante e Refugiado



SIGLÁRIO

AMPC - Associação de Médicos Portugueses Católicos

CNE - Corpo Nacional de Escutas

CPM - Centro de Preparação para o Matrimónio

DNPJ - Departamento Nacional da Pastoral Juvenil

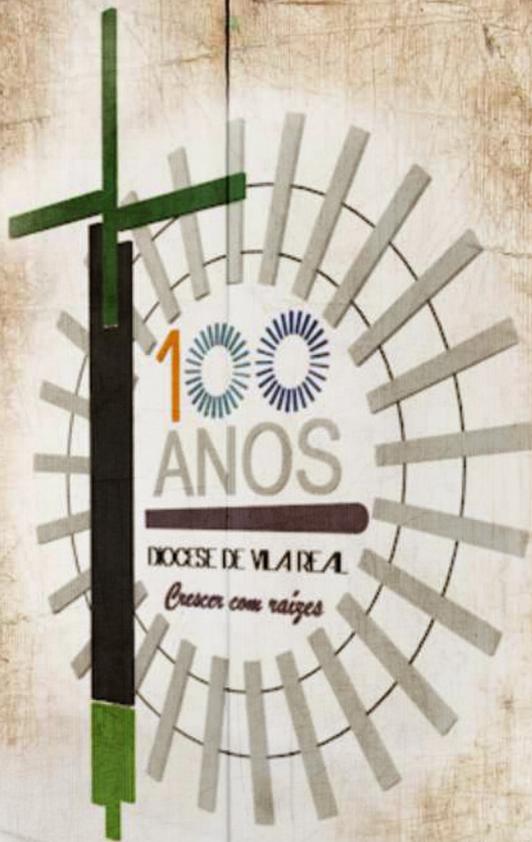
JUV - Secretariado Diocesano da Juventude, Universidade e Vocações

SDEC - Secretariado Diocesano da Educação Cristã

SDPF - Secretariado Diocesano da Pastoral da Família

SDPS - Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde

VEC - Vigararia Episcopal do Clero



Diocese de Vila Real